

## EVOLUÇÃO NOS CULTIVARES DE CAFÉ (1)

Alcides CARVALHO (2)

O cafeeiro não é originário do Brasil e, de acordo com informações históricas, chegou ao Norte do País há 258 anos. Descendo em direção ao Sul, foi revelando onde poderia ser cultivado com maior sucesso. Fixou-se no Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Bahia e, mais tarde, no Paraná. Atualmente se estende pelo Norte de Mato Grosso, Rondônia, Acre, mas a concentração de produção se situa em São Paulo, Minas, Paraná e Espírito Santo, que em 1983/84 produziram 7,4, 9,6, 5,9 e 5,1 milhões de sacas, respectivamente, o que representa 92% da produção total desse ano. Em algumas regiões o cultivo desapareceu, somente retornando nestes últimos anos, em decorrência de estímulo governamental do IBC, para que os Estados produzam o café para seu próprio consumo, desde que tenham condições para isso.

A princípio, somente o cultivar Arábica de *Coffea arabica* era conhecido. Denominava-se também café Nacional, Crioulo ou Típica. Apesar de dar café de boa qualidade, não era muito produtivo. Em terras de recente derrubada da mata, dava produções boas, suficientes para enriquecer as regiões que o produziam, criando vida nova, cidades e comércio ativo nos Estados produtores, principalmente em São Paulo. Até hoje, alguns saudosistas lembram do café Nacional e de sua boa qualidade, desconhecendo que isso era mais uma função da colheita mais esmerada, secagem melhor e mais cuidadosa.

Mas os lavradores que viajavam ao exterior notaram que outro café, oriundo da ilha de Reunião e conhecido por café Bourbon, era mais produtivo que o Nacional e chamaram a atenção do governo que, em 1859, importou-o para o plantio no Estado do Rio de Janeiro. Os prognósticos se confirmaram e Luiz Pereira Barreto em 1875, ao abrir propriedades na região de Cravinhos e Ribeirão Preto, levou consigo o Bourbon, que aí se estabeleceu e se irradiou para todas as regiões cafejeiras em formação, inclusive na Araraquarense.

Dafert foi o primeiro a testar comparativamente a produção do Bourbon Vermelho com a do Nacional em nosso meio e o classificou como variedade nobre e bem mais produtiva. Comparou-o com um trem de passageiros no percurso Campinas-São Paulo, enquanto o Nacional seria um trem de carga, fazendo o mesmo trajeto. Em 1896, foi também importado um café da ilha de Sumatra que passou a ser conhecido por café Sumatra, cujas principais características seriam boa produção e sementes maiores que as do Bourbon.

(1) Palestra realizada na Estação Experimental de Pindorama, em 22 de janeiro de 1985, em comemoração aos seus cinquenta anos de existência.

(2) Pesquisador Científico, Engenheiro-Agrônomo, Seção de Genética, Divisão de Biologia Fitotécnica, Instituto Agrônomo, Campinas, SP.